



PERGUNTAS E RESPOSTAS

QUAL O VALOR DA BIÓPSIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER?

FRANCISCO FIALHO
Patologista do S.N.C.

Sobre o valor da biópsia no diagnóstico de câncer muito se tem escrito. Está estabelecido que, no diagnóstico dos blastomas, o exame histo-patológico é indispensável. O aspecto variado das lesões neoplásicas faz com que se as confundam frequentemente com outras de diferentes etiologias, sendo obrigatória, portanto, a confirmação do diagnóstico clínico pela biópsia. A técnica da biópsia é também muito conhecida em suas diferentes modalidades, até mesmo a biópsia por punção aspiradora, que é de real valor na prática diária do diagnóstico do câncer. Esse último tipo de biópsia, quando bem realizado, permite obtenção do material necessário para inclusão e suficiente para diagnóstico, em 90% dos casos. É preciso, no entanto, que seja feita uma indicação precisa do método. Não é só, porém, como meio diagnóstico que a biópsia tem valor, isto porque também é o exame histo-patológico que indica a arma para o tratamento de câncer, permitindo mesmo, até certo ponto, que se tracem prognósticos. É sabido que a sensibilidade dos blastomas às irradiações depende da natureza da neoplasia e de seu grau de diferenciação. Assim

é, que os blastomas de linhagem linfocitária e os retículo-sarcomas respondem espetacularmente às irradiações, do mesmo modo que as leucemias, a doença de Hodgkin e as retículo-entotelioses, de modo geral. Reside, também, a sensibilidade dos neoplasmas no seu grau de diferenciação, isto é, a sua aproximação mais ou menos perfeita do tecido, onde se originou, o que permitiu mesmo a criação da lei de Bergoniet-Tribondeau, tão conhecida pelos radioterapeutas. Desta forma, classificando-se os tumores, principalmente os de linhagem epitelial, pela escala de Broders, orientamos a indicação do meio terapêutico e podemos ainda, prognosticar o aparecimento ou não de metástases.

É essa, em linhas gerais, a contribuição valiosa que a biópsia dá ao diagnóstico e ao tratamento do câncer. É preciso que se não esqueça, no entanto, que é uma só a medicina e que somente o trabalho em estreita colaboração, da clínica, do laboratório, da terapêutica e da experimentação, poderá, em futuro que esperamos seja breve, resolver o problema de câncer.